

CARREIRA

STU e CSA's apresentam propostas para a carreira

Construção conjunta com as CSA's leva em consideração as demandas apontadas pelos trabalhadores



STU discutiu com representantes das CSA's propostas para a carreira

Na última reunião entre o STU e os representantes das CSA's, realizada terça-feira (2), ficou acertado que o Sindicato cobrará da reitoria que todos os recursos destinados às carreiras no orçamento de 2018 sejam repassados de forma linear e incorporados nos salários.

Foi aprovado que o STU junto com as CSA's que participaram do processo de construção dessa proposta, encaminhará ofício para reitoria nesta quinta-feira formalizando a utilização dos recursos reservados no orçamento 2018 a serem gastos com a carreira dos funcionários.

O documento tem como base os entendimentos tirados na reunião ocorrida entre reitoria e STU com

participantes de CSA's, em 26/09.

E a proposta apresentada leva em consideração a realidade da carreira PAEPE que tem um processo de adequação em discussão, não havendo nesse momento um modelo estabelecido de carreiras que permita processos e critérios que leve a uma avaliação justa.

Sendo assim, a proposta construída estabelece que devemos:

- 1) Garantir que os recursos orçamentários para a carreira sejam repassados para os trabalhadores em 2018;
- 2) O repasse desses recursos deve ser linear e ser incorporado aos salários de todos os trabalhadores;

3) Reafirmar que a discussão da adequação da carreira deve ser pautada por um debate amplo e participativo, valorizando a representação das CSA's.

Debate amplo

Na semana passada a reunião da Câmara Interna de Desenvolvimento dos Funcionários (CIDIF) discutiu a adequação da carreira PAEPE e apontou a necessidade das CSA's se inserirem neste debate.

Amanhã (05), está prevista uma reunião extraordinária da CIDIF para tratar dessa questão. Além da participação dos membros da câmara **e s t ã o c o n v i d a d o s** os presidentes/representantes de todas as CSA's. E no dia 24/10, possivelmente haverá nova reunião somente com os membros da CIDIF para continuar o debate sobre a utilização dos recursos e a adequação da carreira PAEPE.

Diante dos desdobramentos desta demanda, o STU vai convocar novamente as CSA's para retomar essa discussão no dia 16/10 (terça-feira). E seguirá cobrando retorno da reitoria, o mais breve possível, tendo em vista a expectativa da comunidade, expressa nas discussões dos trabalhadores e das representações das CSA's.

Após pressão do STU, direção do Caism sinaliza intenção de retirar F4 da greve

Em reunião com o superintendente do Caism, Luiz Otávio, junto à Direção de Enfermagem, foi levado à administração o caso das faltas dadas aos trabalhadores no retorno da greve.

Dentre 36 pessoas que receberam falta nesse retorno, 28 pertencem ao Caism, evidenciando o caso de exceção e perseguição política aos trabalhadores dessa unidade.

Desde o fim da greve, o STU cobra a retirada dessas faltas e vem negociando

com a reitoria, por entender que representam uma punição ao trabalhador grevista.

Desta vez, o superintendente comprometeu-se e sinalizou favorável a retirada das faltas, porém pediu que isso fosse alinhado em reunião com a reitoria e o diretor da DEAS (Diretoria Executiva da Área da Saúde), Dr. Manoel Bértolo.

Em reunião realizada com esse intuito nesta terça-feira (02), o STU foi recebido apenas pelo diretor da DEAS que

informou que a reunião não havia sido agendada, mas houve diálogo no qual pronunciou que tem a posição de retirada das faltas mantendo o tratamento isonômico ao caso como aconteceu no HC onde não houve registro de F4.

O assunto será abordado novamente em reunião com a reitoria hoje (04), onde discutiremos questões ligadas à Área da Saúde.

A luta ainda não terminou!

Absenteísmo e a falta do trabalhador por atestado ou licença saúde na Área da Saúde será tema de discussão com a reitoria

Hoje pela manhã (4), acontece mais uma reunião entre o STU, CR e reitoria para tratar do assunto: “Absenteísmo e Doenças do Trabalho”.

Este tema foi pautado em nossa última greve, pois o elevado número de faltas por adoecimento físico e emocional tem origem em diversos problemas que vão desde alta carga de trabalho, por conta de equipe reduzida pelo contingenciamento de contratações, a problemas associados à gestão que gera ambiente de alto risco de estresse emocional levando à somatização de diversas doenças.

Os transtornos mentais e comportamentais e demais doenças ocupacionais resultam do trabalho

exaustivo, pressões das chefias, péssimas condições de trabalho e equipamentos públicos falidos, aos quais os funcionários são submetidos cotidianamente.

Desta forma, para o STU é fundamental estabelecermos um diálogo que evite a degradação da saúde do trabalhador e amplie as possibilidades de construção e reinvenção da relação saúde e trabalho diretamente com os principais envolvidos no processo.

A agenda de discussão sobre a Pauta Específica dos trabalhadores da Área da Saúde foi proposta no acordo de fim de greve e a primeira reunião ocorreu em 21 de agosto onde discutimos questões

XIV Congresso dos Trabalhadores

A organização do XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp se reuniu nesta quarta-feira (3) para definir os detalhes do encontro.

Ficou decidido que as reuniões setoriais para escolha de delegados começarão na próxima segunda-feira (8) e o calendário completo será confirmado e disponibilizado nos canais de comunicação do Sindicato.

Lembrando que o congresso ocorre entre os dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro deste ano. A participação do maior número de trabalhadores é imprescindível.

Fique atento aos canais de divulgação da entidade e participe da reunião em sua unidade!

Consu: resultado da eleição dos representantes técnicos-administrativos

Semana passada aconteceu a votação para representação dos servidores técnico-administrativos junto ao Consu (mandato 2018/2020).

Foram eleitos: Diego Machado de Assis/IQ (985 votos), Iuriatan Felipe Muniz/RTV (764 votos), Kiko/STU/FE (722 votos), Elaine dos Santos José/Neuro-HC (621 votos), Claudio José Servato/Cemeq (591 votos), Alexandre Oliveira da Silva/CC-HC (570 votos) e Adilton Dorival Leite/GR (569 votos).

Para a suplência, por número de votos foram: José Luís Pio Romera (STU/IA), Jesse Targino da Silva (HC-GGBS), Eva Lopes Teixeira (STU/Caism), Afonso Celso de Godoy Von Zuben (STU/HC), Guilherme Goncalves Capovilla (FENF), Margarida Barbosa (STU/Caism) e Érica da Silva Moraes (UTI-HC).

O Consu é a instância máxima de deliberação da Universidade. Nele são decididos os rumos das políticas internas e o modelo estratégico de Universidade

que devemos seguir.

Dos candidatos eleitos, apenas os companheiros Kiko representante direto e os suplentes Zé Luís, Eva, Afonso e Margarida aderiram à plataforma apresentada pelo STU que elenca as principais lutas dos trabalhadores.

Agora é hora de acompanhar e cobrar que essa nova representação respeite as conquistas e decisões dos trabalhadores.

O STU disponibilizará em seu site o resultado completo da votação, confira!

Trabalhador@, não vote em quem retirou seus direitos!

Neste domingo, 7 de outubro, vamos eleger o presidente do Brasil e nossos representantes na Câmara dos Deputados, Senado Federal, Governo de Estado e Assembleia Legislativa do Estado.

Apesar do descontentamento da população com os políticos, o que está em jogo é o desmonte do serviço público e a desvalorização do servidor; a PEC do Teto, estabelecida pelo Temer, que congela por 20 anos os investimentos em saúde educação; a perda de direitos trabalhistas (com a Reforma Trabalhista, Lei da Terceirização e revogação dos direitos das Domésticas, que ampliaram a contratação temporária, rebaixaram salários e precarizaram as relações de trabalho); ameaças aos direitos como 13º salário e aposentadoria (Reforma da Previdência); a entrega do pré-sal para as multinacionais; aumento de impostos, como a volta da CPMF e a elevação do imposto de renda; possível confisco da poupança; troca da educação presencial pela educação à distância, em todos os níveis de ensino; estabelecimento do projeto “Escola Sem Partido” cujo objetivo é, entre outros, criminalizar o professor; endurecimento da violência através do braço armado da polícia que só persegue e mata gente pobre; entre outros ataques.

A mídia faz parecer que é só uma disputa de

poder polarizada entre esquerda e direita, mas na verdade é uma luta por direitos conquistados as duras penas contra um projeto fascista, misógino, racista, LGBTfóbico, antipovo e antipobre.

Aqui na região de Campinas temos cinco deputados federais que são candidatos à reeleição. Apesar de todos defenderem em seus programas eleitorais mais investimentos em educação e saúde, eles votaram a favor da PEC do Teto, que congelou por 20 anos os investimentos sociais. Se educação e saúde são tão importantes, por que esses candidatos votaram a favor desses cortes?

É fundamental enfrentar essa situação com seriedade porque nossos direitos e a nossa democracia corre riscos nas mãos desses políticos falaciosos.

Precisamos eleger um projeto de governo capaz de retomar a soberania do país e que passe por vias democráticas, elaborando e mantendo políticas públicas que respeitem os direitos de todos e todas.

Crise no Estado

Aqui em São Paulo a situação não é nada boa e não podemos ficar indiferentes aos golpes que estamos sofrendo.

Amargamos 24 anos de governo PSDB que só desmontou os serviços públicos; desvalorizou,

atacou e reprimiu professores da rede pública do estado; privatizou rodovias e aumentou os pedágios e fechou os olhos para a violência que assola o estado.

Nada de bom foi construído nestes oito anos de governo Alckmin. Ao contrário, os investimentos nas Universidades Públicas Estaduais não dão conta do tamanho da estrutura dessas instituições, precarizando o atendimento oferecido à população e colocando em risco o ensino dos estudantes. Na Assembleia Legislativa de SP temos que eleger deputados comprometidos com mais verbas para nossas universidades de forma a garantir a manutenção da autonomia universitária e melhorar as condições de trabalho dos servidores públicos.

A disputa por um modelo de universidade que queremos, passa pela garantia de recursos e por um modelo democrático de gestão. E as eleições é o primeiro passo na luta por uma Universidade Pública, gratuita e de qualidade e por um Brasil igualitário.

Muitos inimigos da classe trabalhadora são candidatos à reeleição e é imprescindível que continuemos lembrando de seus nomes e rostos na hora de votar. Escolha políticos comprometidos com nossas bandeiras de lutas, vote consciente!